

**OS DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA
COMUNIDADE RURAL DE BAIXIO DAS PALMEIRAS,
MUNICÍPIO DE CRATO- CE DIANTE DA OBRA DO CINTURÃO
DE ÁGUAS DO CEARÁ – CAC.**

Francisco Wlirian Nobre*

Introdução

A comunidade rural de Baixio das Palmeiras é uma pequena área rural que integra o Distrito de Baixio das Palmeiras localizado ao sul da cidade de Crato na região do cariri cearense.

O povoamento da comunidade ocorreu no século XIX a partir dos engenhos que se localizavam na encosta da Chapada Nacional do Araripe. Com o crescimento das áreas de domínio dos engenhos foi se formando pequenos sítios na região de vale para se produzir outras culturas agrícolas. Na comunidade de Baixio das Palmeiras, embora o algodão e a mandioca se destacassem, praticava-se uma policultura de subsistência com uma discreta comercialização do excedente. Complementava essa base econômica a criação de pequenos animais e o extrativismo de rica flora local de onde o agricultor retirava parte de sua alimentação, medicamentos, energia e material para a construção de casas e móveis.

Até as primeiras décadas do século XX poucas mudanças ocorreram nessa área, mas a partir da segunda metade algumas transformações começaram a mudar a fisionomia da comunidade. As estradas foram melhoradas, chegaram à energia elétrica, escola e posto de saúde. No âmbito da agricultura o mundo vivia a disseminação de novas práticas agrícolas com a adoção de um amplo programa desenvolvido nos países ricos e aplicado nos países subdesenvolvidos.

A chamada “Revolução Verde” foi um programa que tinha como objetivo explícito contribuir para o aumento da produção e da produtividade agrícola no mundo, através do desenvolvimento de experiências no campo e na genética vegetal para a criação e multiplicação de sementes adequadas as condições dos diferentes solos e climas e

*Professor da rede estadual de ensino, graduado em geografia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, pós graduação em geopolítica e história pela Faculdades Integradas de Patos – FIP.

E-mail: lironobre@yahoo.com.br

Eixo temático: impactos ambientais no campo

resistentes as doenças e pragas, bem como da descoberta e aplicação de técnicas agrícolas ou tratos culturais mais modernos e eficientes. (BRUM, 1988, p.44).

Com o uso de máquinas e produtos químicos foi disseminada as monoculturas e a pecuária provocando uma pressão maior em espaços naturais. Até o final do século XX o cultivo da mandioca e do algodão foram praticamente eliminados na comunidade enquanto crescia uma economia baseada em atividades não agrícolas.

Além do impacto de ordem ecológica essas mudanças influenciaram novos hábitos e costumes e até certo desprezo pela agricultura familiar tradicional principalmente nos mais jovens.

Preocupados com essas transformações os agricultores organizados na Associação Rural do Baixio das Palmeiras buscaram resgatar e fortalecer práticas da agricultura familiar que estavam se perdendo. A partir de 2010 a associação passa a trabalhar com enfoque na agroecologia. Para Ehlers (2008) “a agroecologia é uma disciplina científica que estuda os agroecossistemas, ou seja, as relações ecológicas que ocorrem em um determinado sistema agrícola” (EHLERS, 2008, p.59). Bonilla (1992) acrescenta que nesse sistema o homem, a terra e as plantas estão em perfeito equilíbrio, não há dominação e sim cooperação.

Com ações que estimulem a valorização do saber cultural comunitário e a utilização dos elementos naturais de forma sustentável à comunidade conseguiu através de projetos com a Cáritas Diocesana do Crato a construção de uma mandala, uma casa de sementes, alguns quintais produtivos e uma rádio comunitária. A rádio comunitária tem como objetivo difundir um conjunto de valores que respeite a vida e o meio ambiente. De acordo com Brito e Kelting (2012) e Brito Sá (2002) as mandalas e os quintais produtivos são modelos de produção agrícola diversificada mantendo uma sustentabilidade cultural local e a casa de sementes prevê a criação de uma organização comunitária que vise possibilitar independência aos pequenos agricultores garantindo uma alimentação mais saudável.

Cada vez mais agricultores se envolviam na proposta da agricultura sustentável, entretanto, no ano de 2011 a comunidade se surpreende com a notícia de que um grande empreendimento cortaria essa comunidade ao meio. O projeto de Cinturão de Águas do Ceará- CAC tem como objetivo interligar as 12 bacias hidrográficas do estado em mais de 500 quilômetros de canais garantindo água para 93% do estado.

Constituído de pequenos produtores, a maioria sem a titulação de terra, os agricultores tiveram suas propriedades invadidas para marcação de pontos de georeferenciamento. Sem ser informada a natureza do projeto, suas funções e seus principais impactos os moradores resistem ao empreendimento.

As reuniões ocorridas na comunidade foram realizadas por pressão da Associação Rural do Baixio das Palmeiras. Ocorreram também alguns conflitos entre os moradores e os trabalhadores da obra sendo necessária a convocação de audiências com o Ministério Público Federal de Juazeiro do Norte, a Defensoria Pública do Crato e a Promotoria do Crato.

De acordo com os moradores o empreendimento afetará a vida social e os laços comunitários além de profundos impactos de ordem ecológica. Nesse sentido é importante deixar claro qual a opção do estado em fomentar políticas públicas para a agricultura familiar. No Baixio das Palmeiras a proposta de construir uma agricultura fundamentada na prática familiar baseada na sustentabilidade ambiental, na pluralidade cultural, na economia solidária e na segurança alimentar entra em confronto com o modelo agrícola projetado no Cinturão de Águas do Ceará.

Objetivos

Geral:

Fazer uma análise histórica e cultural da agricultura familiar na comunidade rural de Baixio das Palmeiras identificando seus principais desafios.

Específicos:

Entender as transformações que ocorrem no Cariri cearense e as políticas públicas que ocorrem nessa região.

Analisar os impactos do Cinturão das Águas do Ceará – CAC na comunidade rural de Baixio das Palmeiras.

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi conduzida uma reflexão com base em vários pesquisadores, entre eles, Elias (2013), Brito e Kelting (2012). Sendo a pesquisa qualitativa houve a necessidade de ir a campo fazendo um acompanhamento da comunidade de Baixio das Palmeiras desenvolvendo pesquisa descritiva.

O Baixio das Palmeiras possui quase 100 famílias e a comunidade conta ainda com trechos de matas nativas que poderá desaparecer de vez junto com os poucos animais e aves silvestres que ainda habitam a região. O impacto indireto nas áreas limítrofes da obra com a retirada de materiais e a deposição de resíduos será intensa. “Muitas vezes, as medidas mitigadoras sugeridas ou ações de recomposição paisagística e florística direcionadas pelos estudos de impacto ambiental não são postas em prática, o que vem intensificar os processos de degradação” (BRITO SÁ, 2002, p. 73).

De acordo com Secretaria de Recursos Hídricos – SRH e a VBA, empresa responsável pelo estudo, cerca de vinte e oito famílias serão removidas. Mas com a resistência não se sabe ao certo quantos e quem será realmente removido, pois enquanto a obra já está sendo executada em outras áreas a comunidade de Baixio das Palmeiras foi isolada.

No Ministério Público Federal os moradores solicitaram a visita em campo de analistas periciais para averiguar os aspectos arqueológicos e paleontológicos descritos no EIA e no RIMA, reclamaram ainda a necessidade de apoio para estudos mais apurados da fauna e da flora. Alguns moradores protegem matas nativas, conservam pequenas fontes de água, preserva a vegetação em topo de morro e nas margens dos riachos. Com o empreendimento temem perder as matas e as pequenas fontes de água que são essenciais para a prática agrícola do local.

Resultados

Nos últimos anos o Cariri cearense, região sul do estado, vem testemunhando grandes mudanças em virtude do intenso processo de urbanização e de novas dinâmicas demográficas incrementadas pela criação da Região Metropolitana do Cariri – RMC. Investimentos privados e políticas públicas na região têm apresentado impactos significativos nas comunidades tradicionais. Na comunidade rural do Baixio das Palmeiras essas transformações se acentuam ainda mais com a construção do Cinturão das Águas do Ceará – CAC, maior obra hídrica do estado.

Os últimos governos do Ceará fizeram um grande esforço para enquadrar a agricultura a sistemas produtivos mecanizados com o intuito de integrar essa produção a mercados globais. Com a criação de uma série de projetos, programas e construções de grandes obras o governo do estado se abre para o grande capital agrícola e industrial. Como esse modelo necessita de uma crescente demanda de água a gestão de recursos

hídricos do estado do Ceará fortalece um discurso baseado na escassez de água para por em prática tais projetos.

Com isso é crescente o setor da fruticultura irrigada cearense subsidiada pelos governos estadual e federal que desejam ter domínio total dos recursos hídricos. “Já estão instaladas várias empresas agrícolas, nacionais e multinacionais, produzindo frutas. O grande destaque é para a multinacional Del Monte, uma das três mais importantes do setor” (ELIAS, D.& PEQUENO, R., 2013, p.103). Com a Secretaria de Recursos Hídricos – SRH, criada em 1987 e a Secretaria de Agricultura Irrigada – Seagri, criada em 1999 o espaço agrário cearense passa por uma reestruturação produtiva. Com isso o governo visa articular e integrar os diversos elos do agronegócio no estado do Ceará.

Seu principal programa denomina-se Programa Cearense de Agricultura Irrigada (Proceagri) e prioriza a organização de seis agropólos (Baixo e Médio Jaguaribe, Cariri, Ibiapaba, Baixo Acaraú e Região Metropolitana), ou seja, o incentivo à agricultura irrigada em áreas consideradas com maior potencial hidroagrícola e mais dotadas de sistemas de objetos adequados à expansão do setor. (ELIAS, 2002, p.30).

Percebe-se que não há uma política democrática e as populações pobres são excluídas, pois a água, tão essencial a vida, pode ser garantida através de soluções alternativas e mais baratas. “O que está em jogo é a disputa pela água e que o Ceará é um dos principais laboratórios, no Brasil, das novas políticas de gestão dos recursos hídricos patrocinados pelo Banco Mundial” (ELIAS, D.& PEQUENO, R. 2013, p. 102). A compra de terras por parte de grandes empresas nacionais e multinacionais no Estado já é uma realidade, pois somente a Del Monte, uma das três maiores empresas multinacionais do agronegócio de frutas, adquiriu mais de mil hectares na região do Baixo Jaguaribe. (ELIAS, 2002, p.31).

Considerações finais

A comunidade rural do Baixo das Palmeiras e todo o seu potencial para uma agricultura familiar sustentável está prestes a desaparecer. Verifica-se na região do Cariri um crescimento demográfico e econômico e uma preparação de uma infraestrutura para receber o grande capital agrícola com a construção do Ceasa, da Transnordestina, a

vinda de grandes redes de supermercados e o Cinturão das Águas do Ceará. Recentemente o governo do estado também adquiriu as terras da usina desativada na cidade de Barbalha. Vale salientar que já foram instalados centros de formação voltados para a área de profissionais de irrigação, tecnologia de alimentos e agronomia na FATEC (Faculdade de Tecnologia do Ceará) e UFCA (Universidade Federal do Cariri). Ocorrem também investimentos de grupos empresariais do ramo de hortifrutigranjeiros em propriedades do Cariri. Tudo isso deixa evidências que esse grande projeto hídrico tem em sua essência uma ação articulada para expandir a agricultura industrial na região. Nesse sentido, a comunidade rural de Baixo das Palmeiras que será cortada ao meio pela obra do CAC deixará de ser uma importante área agrícola da região do Cariri, inviabilizando assim toda a sua potencialidade agroecológica.

Referências

- BONILLA, José A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida**. São Paulo: Nobel, 1992.
- BRITO, A. F. & KELTING, F. M. S. **Vantagens da agricultura alternativa sobre o sistema agrícola convencional: análise histórica e prática**. Crato, Ceará: BSG, 2012.
- BRITO SÁ, Illona Maria. **Agricultura e biodiversidade**. In. ELIAS, D.; SAMPAIO, J. L. F. **Modernização excludente: paradigmas da agricultura cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- BRUM, Argemiro Jacob. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1988.
- EHLERS, Eduardo. **O que é agricultura sustentável**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.
- ELIAS, Denise. **Integração competitiva do semi-árido**. In. ELIAS, D.; SAMPAIO, J. L. F. **Modernização excludente: paradigmas da agricultura cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- ELIAS, D. & PEQUENO, R. **Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará**. Mercator, Fortaleza – Ceará, v.12, n.28, p.95 – 112, 2013.